

177:37  
F383e  
Ex1  
C92569220

**BIBLIOTECA  
UNEMAT**  
Campus Universidade de Fozes e Lacerda-MT  
RG N.º 0016  
Data 04 / 03 / 05  
( ) Compra (x) Doação ( ) Permuta

ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
CAMPUS UNIVERSITARIO DE PONTES E LACERDA  
DEPARTAMENTO DE LETRAS

ÉTICA NA ESCOLA  
Lucimar Mariano ferreira

Pontes e Lacerda, MT. 2004

UNEMAT  
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT  
BIBLIOTECA

LUCIMAR MARIANO FERREIRA

## ÉTICA NA ESCOLA

Ensaio monografico apresentado  
ao Departamento de Letras . da  
Universidade do Estado de Mato  
Grosso, Campus de Pontes e Lacerda  
como requisito para obtenção do título  
de graduada e Licenciada em letras.

Pontes e Lacerda MT. 2004

*Saber que ensinar não  
é transferir conhecimento, mas criar as  
possibilidades para a sua própria  
produção ou a sua construção.  
Paulo Freire*

Primeiramente agradeço a Deus, por ter permitido que chegássemos até aqui.

Ao meu pai, José Alves Ferreira, e à minha mãe, Alzira Mariano Ferreira por terem insistido para que eu continuasse meus estudos.

A minha irmã Mariozana pela colaboração na realização deste trabalho.

As pessoas que se empenharam para a realização do curso.

A minha orientadora Prof<sup>a</sup> Ms Teresa de Pazos da Silva

Dedico este trabalho a todos que compreenderam a minha ausência em momentos importantes de suas vidas; em especial a minha filha Inaya, a meu filho Raony. Enfim a toda minha família para qual durante todo o tempo em que estive estudando não pude dedicar atenção, amor carinho e companheirismo, mas que ainda assim, estiveram torcendo pelo meu sucesso. Agradeço a todos pelo apoio que recebi para subir mais um degrau na minha vida. A eles meu amor eterno e incondicional

## ÍNDICE

|                                                                        |    |
|------------------------------------------------------------------------|----|
| INTRODUÇÃO.....                                                        | 7  |
| CAPÍTULO I                                                             |    |
| 1 – O QUE É ÉTICA.....                                                 | 9  |
| 1.1 – Escassez da ética na sociedade.....                              | 11 |
| 1.2 – A ética e o professor.....                                       | 14 |
| 1.3 - Dignidade da vida humana.....                                    | 17 |
| Capítulo II                                                            |    |
| 2 – Ética – reflexão crítica.....                                      | 22 |
| 2.1 – Ética na escola. O caráter também conta.....                     | 24 |
| 2.2 – Objetivo da ética dentro do ensino-aprendizagem.....             | 26 |
| 2.3 – Como trabalhar ética no processo educacional.....                | 29 |
| Capítulo III                                                           |    |
| 3 – Formação de Cidades.....                                           | 32 |
| 3.1 – Educar para cidadania.....                                       | 33 |
| 3.2 – O compromisso da escola com a formação moral de seus alunos..... | 34 |
| 3.3 – O preconceito e a discriminação.....                             | 35 |
| Considerações finais.....                                              | 37 |
| Bibliografia.....                                                      | 38 |

## INTRODUÇÃO

Com a preocupação voltada para as crescentes mudanças em que passam o mundo atual onde os princípios éticos estão se deteriorando é que efetuou-se o anseio da realização dessa pesquisa com o objetivo maior de resgatar-se estes em prol de uma mudança futura que vise a promoção humana.

No primeiro capítulo, abordagem é feita sobre o que é ética, buscando-se modelos que favoreçam o convívio social, onde a virtude é caracterizada pela prática do bem e só consegue atingir verdadeira felicidade quem o colocar em prática.

É apresentando também uma visão geral de ética na sociedade, nas escolas por muitos educadores que não usufruem o bom senso ético para desempenharem verdadeiramente seu papel de educadores.

Para finalizarmos o primeiro capítulo, iremos expor situações que abrangem a dignidade da vida humana, onde em meio à sociedade cada qual vive em seu mundinho mesquinho sem importar-se com o próximo, sendo imprescindível para uma mudança positiva, cultivando valores éticos em nossos alunos.

No segundo capítulo, demonstra-se a ética como uma reflexão crítica, perante a realidade, e dentro da escola é fundamental para o desenvolvimento do caráter das crianças já que o objetivo da escola é formar indivíduo integral e totalizadora.

Será abordado o objetivo de se trabalhar a ética no processo de ensino aprendizagem procurando de forma criativa e eficiente apresentar princípios éticos, onde com o apoio da família a criança conseguira desenvolver e fundamentar seus valores éticos.

No terceiro capítulo, abordamos a formação de cidadãos, defendendo a democracia, o preconceito e o valor e importância da criança estar inserida na escola, respeitando seus direitos amparados por Lei dentro LDB nº 9396/96 e o ECA. A importância do professor na formação dos nossos alunos, para que sejam preparados para enfrentar a vida consciente de seus direitos e deveres.

Por fim como trabalhar ética no contexto educacional, revelando que a participação da comunidade escolar, família, escola e principalmente o relacionamento professor e alunos são imprescindível para o desenvolvimento ético da criança. Demonstrando alguns métodos que auxiliarão no aprimoramento e aquisição de valores indispensáveis para

que nossos alunos tornam pessoas de bem, isto é valorizem mais a vida e canalizem nas ações para a perpetuação da mesma.

Para a elaboração desta pesquisa foram consultados professores como: Gilberto Cotrin, Leila Beatriz de Luca Freitas, Francisco Giutierrez, Nabuco Lastório Luiz, A. Calmon Ernst Tugendhat, Paulo Freire e outros, obras que diretamente ou indiretamente, falam da ética e ajudaram a enriquecer ainda mais esta pesquisa. E também entrevistas com professores de escolas públicas urbanas.

## 1 – O QUE É ÉTICA

Para muitos, ética representa a moral, porém a definição da mesma não se restringe apenas a isso. É através dela que conseguimos analisar nossa conduta perante outras pessoas, refletindo sobre o que é certo e que é errado, aprovando ou desaprovando o comportamento dos seres, é encarada como a prática do bem, e somente ela é capaz de trazer a felicidade dos seres quer individual quer coletivo.

Ethos ética em grego significa morada humana. A ética, como morada humana não é algo acabado e construído de uma forma absoluta. O ser humano está sempre tornando permeável a casa que construiu para si. Ético significa portanto, tudo aquilo que ajuda a aperfeiçoar o ambiente para que seja uma morada saudável, ajustando nossa conduta perante nossos semelhantes, procurando conexão entre o material e o espiritual.

A ética não deve confundir com a moral. A moral é a regulação dos valores e comportamentos considerados legítimos por uma determinada sociedade, um povo, uma religião etc. Há morais específicas também em grupos sociais mais restritos: uma instituição, um partido político... há, portanto, diversas morais. Isto significa dizer que uma moral é fenômeno social particular, que não tem compromisso com universalidade, isto é, com o que é válido e de direito para todos os homens. Porém quando atacada, justifica-se dizendo-se universal, supostamente válida para todos.

A ética é uma reflexão crítica sobre a moralidade. Mas ela não é puramente teoria. A ética é um conjunto de princípios e disposições voltadas para a ação, teoricamente produzidos, cujo objetivo é balizar as ações humanas. A ética existe como uma referencia para os seres humanos em sociedade, de modo tal que a sociedade possa se tornar cada vez mais humana.

*A ética baseia-se em uma filosofia de valores compatíveis com a natureza e o fim de todo ser humano, por isso “o agir” da pessoa humana está condicionado a duas premissas consideradas peça ética: “o que é” o homem e “para que vive”, logo toda a capacitação científica ou técnica precisa estar em conexão com os princípios essenciais da ética. (Mota: 1992: 36)*

A ética pode e deve ser incorporada pelos indivíduos sob a forma de uma atitude diante da vida cotidiana, capaz de julgar criticamente os apelos da moral vigente. Mas a ética, tanto quanto a moral, não é um conjunto de verdade fixas e inúteis. A ética se

move historicamente, se amplia e se adensa. Para entendermos como isso acontece na história da humanidade, basta lembrarmos que um dia a escravidão foi considerada natural. Com o tempo houve “libertação dos escravos”, porém, estes não tinham o mínimo de condição de vida: sem terra, comida, emprego e moradia, obrigados a permanecerem no mesmo lugar e trabalhar arduamente para sobreviverem, “somente para viver”, sem condições dignas.

Isso se aplica aos dias atuais, pois nossa realidade não mudou tanto assim, comparando que, milhares de pessoas ainda vivem em condições sub humanas trabalhando como escravos para sobreviverem, embora se diga que “são cidadãos livres”. Assim dentro dessa realidade vigente é necessário que cada um de nós façamos uso de nossos valores éticos e refletimos, analisemos e que nos questionemos até que ponto estamos verdadeiramente livres?

Entre a moral e a ética há uma tensão permanente: a ação moral busca uma compreensão e uma justificação crítica universal, e a ética por sua vez exerce uma vigilância crítica sobre a moral, para reforçá-la ou transformá-la.

A ética tem sido o principal regulador do desenvolvimento histórico cultural da humanidade. Sem ética, ou seja, sem a referência a princípios humanitários fundamentais comuns a todos os povos, nações, religiões etc. a humanidade já teria se despedaçado até a autodestruição.

Também é verdade que a ética não garante o processo moral da humanidade. É preciso que cada cidadão ou cidadã incorpore esses princípios como atitude prática diante da vida cotidiana, de modo a pautar por eles seu comportamento. Isso traz uma consequência inevitável: frequentemente o exercício pleno da cidadania (ética) entra em colisão frontal com a moral vigente, sob pressão dos interesses econômicos e de mercado, está sujeita a freqüentes e graves degenerações.

A escola como uma instituição pela qual espera-se que passem todos os membros da sociedade, coloca se na posição de ser mais um meio social na vida desses indivíduos. e ela veicula valores que podem convergir ou conflitar com os que circulam nos outros meios sociais que os indivíduos freqüentam ou a que são expostos. Deve, portanto, assumir explicitamente o compromisso de educar seus alunos dentro dos princípios democráticos. Trata-se de procura seu equilíbrio pessoal e suas possibilidades de crescimento intelectual por meio de técnicas psicológicas. Procura-se fazer com que cada um tome consciência de suas orientações afetivas concretas, na esperança de que, de bem consigo mesmo possa conviver de forma harmoniosa com seus semelhantes.

*Fazer a ética para o espaço escolar significa enfrentar o desafio de instalar, no processo aprendizagem que se realiza em cada uma das áreas do conhecimento, dos limites e possibilidades dos sujeitos e das circunstâncias, de problematização das ações, relações dos valores e regras que nos norteiam. (Melo, 1994,79).*

Configura-se assim, uma proposta de realização de educação moral que proporcione às crianças e adolescentes condições para o desenvolvimento de sua autonomia, entendida como capacidade de posicionar-se diante da realidade, fazendo escolhas, estabelecendo critérios, participando da gestão de ações coletivas.

O desenvolvimento da autonomia é um objetivo de todas as áreas educacionais e, para alcançá-la é preciso que elas se articulem. As mediações representadas pela ética estimulam e favorecem essa articulação.

Os valores éticos dentro da escola, realiza-se como um processo ao mesmo tempo educativo no interior do próprio grupo. E deve resultar num produto tal que cumpra prioritariamente uma função educativa e exemplar da cidadania diante dos demais grupos sociais e de todos os cidadãos.

Em suma a escola deve proporcionar condições para que a criança desenvolva sua personalidade de forma sadia, aprimorando-se através das experiências vividas, unindo a teoria com a prática, onde a criança conquiste sua autonomia conseguindo diferenciar o certo do errado, verificando, analisando, de que forma poderá tornar-se um indivíduo atuante e solidário na sociedade

### 1.1 – Escassez da Ética na Sociedade

As questões éticas assumiram uma enorme importância na atualidade e especialmente no Brasil. Mas, ética é apenas a ausência de corrupção na administração pública, na vida política de país? Em que medida toda a nossa sociedade foge a ética quando convive passivamente com o massacre de menores ou com a miséria crescente? É comportamento ético colocar a coisa pública a serviço de interesse privado?

Ao questionar o comportamento histórico de nossa sociedade, que parece ter aprendido a conviver insensivelmente, sem se preocupar de levar a esperança as camadas sociais menos favorecidas, não há, ética em nosso modo de agir no dia a dia. Será que sabemos fazer uso do livre - arbítrio, de nossa liberdade, ou nos tornamos escravos de nossos próprios atos?

*Livre – arbítrio é uma faculdade do ser livre, pela qual pode agir ou não agir desta ou daquela maneira. O livre – arbítrio é um meio para realizar a liberdade, e um meio ambíguo. Bem empregado, liberta, mal empregado escraviza. O homem que abusa do álcool ou do sexo usa mal seu livre – arbítrio e perde sua liberdade, porque cai sob a tirania do vício. O individualismo reduz a liberdade. Por isso o individualismo crê desempenhar-se de sua obrigação para com a sociedade quando proclama uma liberdade puramente teórica, jurídica. Não se sente obrigado a colocar concretamente para dar a todos os homens, isto é ser livres. (Ávila, apud - Cotrin, p.215).*

A dimensão ética e moral das ações implica em um posicionamento em relação aos valores, aos deveres. Por se caracterizarem como seres livres, com capacidade de superar, de alguma maneira, o determinismo da natureza, os seres humanos têm possibilidade de escolher. Isto implica comparar e valorizar. Assim, torna-se necessária a elaboração de critérios que classifiquem as ações como boas ou más, corretas ou inadequadas, e que orientem e justifiquem a escolha, que se configura com uma resposta diante das prescrições da sociedade. A responsabilidade é, portanto, o núcleo de ação ética, constituído por vários elementos que nele se cruzam. O primeiro deles é a liberdade, traduzida na possibilidade de fazer escolhas de tomar partido. Assim a liberdade associa-se à consciência e à vontade do ser. A ação do trabalho que o homem exerce sobre o mundo, como de práxis ele responde seus desafios.

O caráter social da vida dos seres humanos é um processo, uma construção da qual participa cada indivíduo na relação com os outros. As relações entre as pessoas são medidas pelas instituições em que elas convivem pelas classes e categorias a que pertencem e pelos interesses e poderes que nelas circulam. É pôr essa razão, que mais do que falar numa natureza humana, como um universal abstrato, vale referir-se à condição humana, forma concreta de existência dos seres humanos na cultura e na história.

*Admito, também subjetivamente por convicção próprio, pessoal, que a vida é um exercício de energia inteligente cuja finalidade maior desconheço, mais sinto, por intuição, que ela segue um curso, no qual o amor e a sabedoria são asas que nos conduzem em tal trajeto; não me parece sábio a corrupção e o vício nem ato de amor à convivência com práticas que prejudicam a maioria e só beneficiam alguns. (Nabuco Lastório, p. 127)*

As vivências particulares cruzam-se na construção da sociedade e culturas e uma e outras ganham sua configuração específica em função das condições particulares dos seres humanos e dos ambientes físico – biológico e histórico – econômico político, nos quais estes vivem, e fazem sua própria história, mas pode ocorrer circunstância de adaptação ao meio.

Ao questionarmos o comportamento histórico de nossa sociedade, paramos e analisarmos, enquanto “seres” que tem uma passagem limitada, um tempo limitado, no planeta em que habitamos: somos éticos em nosso modo de agir?

Se pensarmos em ética apenas como questão política, estaremos diminuindo o sentido filosófico do que representa a ética no nosso comportamento, não enquanto político, mas como seres humanos.

Como podemos falar de ética num país onde todos os indicadores demonstram uma tremenda falta de ética quando a sociedade não se manifesta diante das corrupções alarmantes, tomando conhecimento das mesmas e não fazendo nada para mudar a situação.

A falta de ética está ligada ao comportamento social e político em nosso país, levando o povo a se acomodar diante da violência de uma situação criada, não buscando solucionar os problemas existentes em cada segmento da sociedade.

Nos acomodamos diante da violência institucionalizada pelo sistema de exploração social, que pode ser nos salários de fome, na falta de moradia, no desamparo à saúde pública, no descaso da educação, do preconceito etc. violências surdas que oprimem milhões de pessoas “sem vez” e “sem voz”.

É lamentável que em nosso país haja tantas injustiças e opressões, é necessário lutarmos por uma mudança na sociedade onde a ética esteja inserida e possamos conhecer que o valor da pluralidade é a possibilidade da democracia, e assim admitir que as diferenças concorram para que haja uma estrutura mais justa. Um outro valor para o susto de muita gente é o amor. Precisamos resgatar valores como o respeito mútuo à gratidão e outros valores éticos pois muitas pessoas, procurando atingir o sucesso financeiro esquece de seus semelhantes do mundo que o cerca, não analisando ou atuando em busca de solução para os problemas sociais.

*O que assistimos na atualização? A predominância da violência da indiferença da honestidade, do desamor, do individualismo, a ausência de colaboração de ordem de respeito, de diálogo, de confiança, de sinceridade,*

*de responsabilidade, de gratidão , de falta de amor para vivermos em paz.*  
(Mota Sara –Nova Escola pag . 127)

É preciso que em nosso país se resgate a cidadania, é necessário que toda a sociedade se mobilize em busca de soluções que consistem exatamente na realização do ser humano que quer viver, para isso, ele precisa comer, abrigar-se, crescer com saúde e adquirir a cultura básica para comunicar-se, ou seja, “primeiro é preciso comer, depois filosofar, isso significa construir um mundo humano técnico da inteligência, da liberdade e da criatividade é o mundo presidido pela justiça”.

É necessário que a profissão, a ética, a moral e os bons costumes prevaleçam sobre a irresponsabilidade e a imoralidade de grupos sem compromisso com a coletividade. Para que haja uma cultura ética engajada na promoção humana devemos partir de nós mesmos conscientizando-nos, da necessidade de agirmos com firmeza e sermos compromissados com a justiça, encarar a sociedade na história em todas suas dimensões: sócio-políticas-econômicas-religiosas.

Deixar de sermos meros expectadores para sermos protagonistas, atuando em prol do bem comum visando à promoção da humanidade.

Assim devemos contribuir com nossa parte, Onde podemos citar uma parábola de Olavo Bilac “o beija flor e o fogo na mata” O beija flor voava desesperado no rio e com o pico trazia água para apagar o fogo e depois de várias viagens encontrou o elefante no rio que lhe perguntou , Você acha que irá apagar o fogo com esse bico tão pequeno? E o mesmo lhe respondeu “ eu estou fazendo a minha parte”; deixando fluir nossos dons empregando-os na família, no trabalho, na comunidade, em fim preocuparmos com os problemas sociais, incorporá-los, senti-los e organizar o povo para também engajá-lo nesta luta para que haja mudança fazendo uso da ética, procurando discernir, criticar e modificar a realidade, lutar por um mundo mais humano e igualitário.

## 1.2– A ética e o professor

Sabe-se que a visão que a sociedade tem em relação ao pobre é extremamente preconceituosa no Brasil. Muitos professores fazem um exercício de repetição de preconceitos que todos nós observamos através da educação que recebemos e dos meios de comunicação. O preconceito está em toda a parte e o professor não escapa dele. Quantas vezes nos sentimos ameaçados quando deparamos com um indivíduo mal vestido ou negro?

*O preconceito profundamente arcaico, segundo o qual “pobre” não aprende ou tem mais dificuldades de aprender, continua a vigorar muitas vezes inconscientemente, não só na falta e na atitude do professor mas também nas de alguns profissionais, como médicos, pedagogos, diretores de escolas, psicólogos, (...) e isso se verifica constantemente em nossa prática. (COTRIN. P. 97)*

Assim como, constamos no relato de uma professora do ensino fundamental, que justifica sua falta de ética colocado a culpa nos alunos por serem sujos e feinhos.

*Assim como todos os professores, também tenho os meus preferidos. Na minha sala, um aluno sujinho que fede a urina o tempo todo, feinho e carente, queria minha atenção a toda hora. Aquilo me deixava nervosa e até com náusea de chegar perto dele. Gosto muito mais de trabalhar com alunos limpinhos, bonitinhos educados, falo isso porque sei que muitos professores fazem também, só não tem coragem de admitir. (Professora I).*

Toda criança sofre quando sente que seu professor a despreza e percebe que ele não aposta em sua capacidade de êxito, ignora suas tentativas de aprender. E tal injustiça a leva, seja ao abandono da busca da aprendizagem, seja a revolta seja os dois juntos. Assim o professor inclui na cabeça da criança a idéia de que a justiça é impossível, mero sonho e afasta-o desse valor moral.

Muitas vezes o preconceito atinge os professores de tal forma que estes rotulam os alunos: como segue o depoimento abaixo:

*Você vai dar aula para o E.M.S? Coitada de você ele é repetente, terrível, bagunceiro, um “capeta”, não copia nada, só eu sei o que passei com ele o ano passado, graças a Deus me livrei dele. (Professor 02).*

Com este depoimento o professor já entra naquela turma com certa repulsa pôr aquele garoto, já fica na defensiva o tempo todo, esperando ou mesmo que indiretamente fazendo com que ele cometa as arbitrariedades que lhes foram atribuídas. Neste contexto Estebam afirma: *a criança que possui expectativas negativas em relação a si mesma, não acredita em suas possibilidades (...).* (Estebam 1993:20).

A prática ensina que as crianças se comportarão como a professora quer que elas se comportem. Com a criança considerada deficiente ainda é pior, pois muitas vezes não tem nenhuma deficiência e acaba adquirindo características de um deficiente, como é o

caso do estudante de 13 anos que já cursou 4 vezes a 1ª série e não passou e a sua nova professora alega:

*Já fiz de tudo por essa criança, tentei tratá-la com carinho, fui paciente, dei atenção, mas não adianta, continua destruído, não presta atenção em nada, não aprende e ainda é conversador, ele deveria estar na APAE, aqui ele não vai para frente e atrapalha os outros. (Professor 03).*

Verifica-se aqui que a professora pensa que não rotulou o seu aluno, porém mesmo que inconscientemente ela criou um campo fértil de barreiras que não permitem o crescimento deste aluno. É importante que encontre aspecto mais sutil na interação entre professor e seus alunos. De forma, que o docente tenha mais respeito pelo seu discípulo. E não faça da dificuldade de seu aluno um troféu, e, no final do ano o “previsto” pelo professor se realizará e ele receberá os aplausos de seu sexto sentido.

Tão ruim quanto isso, é uma criança que tendo um irmão considerado deficiente acaba carregando pôr toda a vida escolar o peso do comportamento do irmão, independentemente dos resultados que apresentar. Conforme podemos ver a seguir no depoimento da professora de uma sala de aula que tem um irmão deficiente:

*A.M.F, não vai para frente nem com bomba, acho que já é defeito de família, a única diferença é que o seu irmão é agressivo, e A.M.F, é quieta demais, e vive pelos cantos não se mistura, tem vergonha porque a mãe raspa sua cabeça, não brinca, não adianta me preocupar, ela não vai sair da 1ª série tão cedo. (Professora 04).*

Verifica-se que a aluna mencionada pela professora recebeu esse rótulo por causa do irmão, e mesmo que não apresente qualquer índice de deficiência acaba se “tornando” deficiente, porque a professora quer, os colegas querem e assim vai ser.

Analisa-se que marcada pelo preconceito e pela estreita relação que a professora estabelece com ela, a aluna não tem outra possibilidade senão se comportar como essa professora espera que ela se comporte. Mesmo que tais alunos demonstrem alguns progressos, esses não serão vistos pela professora, ao contrario são negados. Estes alunos serão considerados perigosos, pois a professora não aceita que aconteça progressos que ela não previu em seu diagnóstico desde o primeiro dia de aula.

Para superar esta visão do aluno, primeiramente é preciso que o professor comece a reconhecer que mesmo sem querer, adota esse tipo de prática. Que, em suas aulas ele se baseia em avaliações e métodos não confiáveis e, principalmente, em seus preconceitos. É importante também entender que ele não é “vilão” dessa história, pois preconceitos têm raízes econômicas e sociais e todos temos, incluindo também o sistema educacional que os alimenta e reproduz. Porém é preciso começar a desenvolver, urgentemente, um olhar mais crítico e ético em relação a esse comportamento e procurar mudar para erradicá-lo ou ao menos amenizá-lo para fazer de nossas crianças seres estimulados para aprendizagem, não privilegiando alunos, não desprezando suas competências e suas culturas respeitando a sensibilidade da criança e dos adolescentes.

Dentro desse contexto podemos pensar que o primeiro passo para a transformação efetiva da educação brasileira deveria ser uma mudança radical em sua concepção de uma educação que trabalha contra a criança para uma educação que trabalha com a criança:

Constata-se a necessidade de se trabalhar a ética em conjunto principalmente escola e família, para que todas as crianças possam receber um ensino consciente de qualidade temperado com muito amor para que futuramente haja reciprocidade.

*Não há educação sem amor. O amor implica a luta contra o egoísmo: quem não é capaz de amar os seres inacabados não pode educar. Não há educação imposta, como não há amor imposto. Quem não ama não compreende o próximo, não o respeita... na há educação do medo. Nada se pode temer da educação quando se ama. (Freire, 1997:29).*

Verificou-se que é o amor das famílias e da escola pelas crianças que realiza a utopia de uma educação de qualidade, mas para isso é preciso que cada um faça a sua parte, pois a educação ética necessita da participação “do outro” sendo recíproca, para se completar, sendo assim neste desenrolar pedagógico, nossas crianças devem ser vista como sujeitos autônomos e agentes fundamentais na construção da ética para sua própria autonomia. É fundamental o amor a vocação à pedagogia para atribuir valores e aprendizagem.

### 1.3 – Dignidade da vida humana

A vida humana ganha riqueza se é construída e experimentada tomando como referência o princípio do amor e da dignidade. Segundo esses princípios, toda e

qualquer pessoa é digna e merecedora do respeito de seus semelhantes e tem direito a boas condições de vida e a oportunidade de realizar seus projetos. Características particulares, como sexo, idade, etnia, religião, classe social, grau de instrução, necessidade ou talentos especiais, opção política ou ideológica, etc. não aumentam nem diminuem a dignidade de uma pessoa.

A sociedade é composta de pessoas diferentes entre si, não somente em função de suas personalidades singulares como também relativamente a categorias ou grupos. A diversidade tem como implicação multiplicidade de comportamento em relações o que guarda a possibilidade de enriquecimento das pessoas envolvidas.

A evolução humana e a realização do ser humano se concretizam conforme o auxílio de todas as suas dimensões para este fim. Sejam elas pessoas, econômicas, políticas ou sociais estão interligadas e fazem parte de uma única história. E estas podem conduzir o ser humano para o bem-estar ou para a situação de caos.

É explícita nos dias atuais e escassez da ética em nossa sociedade, na comunidade em cada indivíduo, devido à transformação brutas econômicas a nossa volta, no mundo... "falta honradez". Sentimo-nos perdidos buscando respaldo, uma sustentação que nos ampare. Num mundo criado para todos, poucos tem muito e muitos tem pouco. Quantos agem sem ética, sem escrúpulos, sem importar com o outro, gerando desequilíbrios sociais, fome, miséria, desemprego.

A força do dinheiro, na atualidade tem deformado mentalidades, tem corrompido políticos, administradores, médicos e uma infinidade de profissionais que com o intuito de enriquecer ilicitamente, armam fraudes, dão golpes em inocentes, desviam verbas de órgãos públicos, enfim roubam descaradamente o dinheiro destinado a melhorias de vida da população, causando maior desajuste na sociedade. Em face disso faz-se necessário rever as leis de nosso país para que essas situações sejam vista com maior ética.

É impressionante a força massacrante que o dinheiro exerce em meio aos poderosos. A sociedade não vê ou não lhe é permitido ver? as grandes disparidades dos que comandam, onde a morte vale mais que a vida, e a velocidade é critério de desenvolvimento, tudo pela ganância do poder, onde pessoas são vistas como "coisas" que podem ser usadas e até escravizadas, pois dizer que possuem liberdade é um disparate, elas não são livres, são escravizadas pela falta de condições de viver dignamente.

Uma grande parte da humanidade vive economicamente em situações precárias. Isto quer dizer falta-lhes o acesso a recursos que lhes possibilitam uma vida com dignidade. Muitos não têm a liberdade positiva de fazer aquilo que é necessário para conservar em vida a si próprio e a seus filhos.

Esta realidade vigente em nosso meio está na direção oposta do que se requer para a existência de uma sociedade democrática, pluralista por definição. Para que o conceito de cidadania, como participação criativa na construção da cultura e da história, possa ganhar efetivamente seu sentido, as relações entre os indivíduos devem estar sustentadas por atividades de respeito mútuo, diálogo, solidariedade e justiça.

*É preciso canalizar agora de tal maneira este pensamento, de modo que as relações nas quais vive um ser humano, sejam humanamente dignas, exatamente quando elas preenchem a condição mínima para que ele possa gozar os seus direitos e para que leve, neste sentido, uma existência “humanamente digna” especialmente humana. (Tugendhat. 1996:392).*

Seria ingenuidade afirmar que essa mudança irá, se tornar realidade em poucos dias mas, essa mudança poderá acontecer, tornar-se realidade no futuro se investirmos nesse futuro e através da educação plantar sementes de ética em nossas crianças, onde o cultivo da amizade, respeito e solidariedade possam frutificar em uma sociedade mais humana.

A escola como uma instituição pela qual se espera que passem todos os membros da sociedade, coloca-se na posição de ser mais um meio social na vida desses indivíduos. Também ela, veicula valores que podem convergir ou conflitar com os que circulam nos outros meios sociais aos quais os indivíduos, são expostos. Deve, portanto, assumir explicitamente o compromisso de educar os seus alunos dentro de princípios democráticos. Conforme reza a constituição. A educação é dever da família e do estado sem direito de negar à criança e aos adolescentes o direito de conquistar seus ideais, com a finalidade de desenvolver no educando seu preparo para o exercício da cidadania.

*Ao lado do trabalho de ensino, o convívio dentro da escola deve ser organizado de maneira que os conceitos de justiça, respeito e solidariedade sejam verificados e compreendidos pelos alunos como aliados à perspectiva de uma “vida boa”. Dessa forma, não somente os alunos perceberão que esses valores e as regras decorrentes são coerentes com seus projetos de felicidade como serão integrados às suas personalidades, se respeitarem pelo fato de respeitá-los. (PCNs, 1997:80).*

Trata-se de procurar fazer os alunos encontrarem seu equilíbrio pessoal e suas possibilidades de crescimento intelectual por meio de técnicas psicológicas. Procura-se

fazer com que cada um tome consciência de suas orientações afetivas concretas na esperança de que, de bem consigo mesmo, possam conviver de forma harmoniosa com seus semelhantes.

*O ato respeito significa ter certeza de nossos valores, uma atitude afirmativa diante de nosso direito de viver e ser feliz a sensação de conforto reafirma de maneira apropriada os nossos pensamentos, as nossas vontades, as nossas necessidades; o sentimento de que a alegria é nosso direito natural por termos sido criados e existirmos no mundo. (FREIRE, p. 67)*

É este o desafio maior que se apresenta à sociedade e mais particularmente, à escola, espaço de socialização e criação de conhecimentos e valores. Trabalhar com crianças e adolescentes de maneira responsável e comprometida, do ponto de vista ético, significa proporcionar a aprendizagem de conteúdos e desenvolvimentos de capacidades para que possam intervir e transformar a comunidade de que fazem parte, fazendo valer princípios da dignidade e criando espaço de possibilidades para construção de projetos de responsabilidades.

Precisamos reconhecer que as grandes e rápidas mudanças pelas quais está passando a nossa sociedade estão exigindo uma boa fundamentação ética servindo de auxílio para que nossas crianças possam caminhar em meio aos desafios.

Isto repercute muito fortemente no campo ético moral, hoje debilitado quer por uma diluição de referenciais, quer por um fenômeno de quebra de consenso. Isto enfraquece a existência de uma base comum e valores que possam auxiliar a criança no convívio social comunitário, familiar e mesmo pessoal.

Esta situação aponta igualmente para uma consciência ética desorientada numa crise em torno da verdade, e o nosso papel como educadores é procurar auxiliar nossos alunos, procurando primeiramente reconhecer a realidade de cada um, para dentro de cada situação, através de cada vivência manter um vínculo, um comportamento em auxiliá-los, procurando desenvolver constantemente valores éticos os quais possam ajudá-la a superar os problemas os quais vivem, tendo como objetivos despertar nela a consciência, tornando-a capaz de fazer escolhas e emitir julgamentos morais.

Sentimo-nos sempre impelidos ao crescimento e à virtude, porém, sentimos-nos igualmente inclinados ao vício, revolta e regresso. Assim são as crianças, muitas encontram apenas violência e desamor. Devemos como educadores, pelo menos apontar-lhes

novos caminhos comandados pelo amor mesmo que em muitos momentos de nossa existência pareça não existir. Para isso basta abriremos nossos corações, procurando viver cada dia. Mesmo com dificuldades não desanimar pois somos seres capazes de sentir, pensar, criticar, amar e podemos até cair, porém se quisermos verdadeiramente, conseguiremos, levantar e perseverar

Assim, podemos concluir que é preciso criar primeiramente vínculo de confiança na relação professor/aluno, onde o mesmo sinta-se seguro para expor seus medos e anseios, tendo uma visão do professor como um mediador o qual pode auxiliá-lo em suas dificuldades.

Através desta afirmação podemos levar a criança a refletir e perceber que ela é um ser único e precioso que deve lutar e buscar a felicidade e esta dependerá somente dela.

Como verdadeiros educadores devemos despertar estes valores éticos em nossos alunos, pois eles animam e caracterizam o agir ético deles, fazendo com que se sintam bem, e com o tempo lhes permitam ter maior domínio de si e mais alegria de viver.

## 2 – ÉTICA – REFLEXÃO CRÍTICA

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais: A reflexão ética trás a luz a discussão sobre a liberdade de escolha... interroga sobre a legitimidade de práticas e valores consagrados pela tradição e pelo costume... trata-se de discutir os sentidos éticos da convivência humana nas suas relações com várias dimensões da vida social. (PCN, volume 8, 1997:30)

Todas as instâncias da vida social têm uma dimensão moral. É preciso possuir critérios, valores e mais ainda, estabelecer relações e hierarquias entres esses valores para viver em sociedade. O cotidiano coloca clara e constantemente essas necessidades. Diante dos conflitos, das questões complexas, percebem-se os limites das respostas oferecidas pela moral e a necessidade de poder problematizar essas respostas, verificar a consistência de seus fundamentos. É aí que entra a ética.

A ética é a reflexão crítica sobre a moralidade. Ela não tem um caráter normativo, pois ao fazer uma reflexão ética, pergunta-se sobre a consistência e a coerência dos valores que norteiam a sociedade. O ser humano possui uma consciência moral de formar sua própria conduta, refletindo suas atitudes passadas, presentes com intenção futuras.

Há uma multiplicidade de doutrinas morais, que, pelo fato de serem históricas, refletem as circunstâncias em que são criadas ou em que ganham prestígio. Os valores diferem de sociedade para sociedade, as vezes, uma mesma sociedade, valores diferentes fundamentam interesses diversos. No cotidiano estão sempre presentes valores diferenciados e a diversidade pode levar, sem dúvida, a situações de conflito. O que é preciso considerar, sempre, é que não existem normas acabadas, regras definitivamente consagradas. A moral sofre transformações principalmente quando submetida à reflexão realizada pela ética.

Segundo Artiman citado por Cotrin, a ética serve, portanto para verificar a coerência entre práticas e princípios, e, questionar, reformular ou fundamentar os valores e normas componentes de uma moral, sem ser em si mesma normativa. Entre a moral e a ética há um constante movimento, que vai da ação para a reflexão sobre seu sentido e seus fundamentos, e da reflexão sobre seu sentido e seus fundamentos, e da reflexão retorna a ação, revigorada e transformada. *O homem é uma espécie de interseção entre dois mundos, o real e o ideal. Pela liberdade humana, os valores do mundo ideal podem atuar sobre o mundo real.* (Nicolai Artimann, Apud Cotrin, 1997: 212)

Assim o homem pode transformar o meio em que vive através de seu comportamento e criatividade.

A distinção que se faz contemporaneamente entre ética e moral tem a intenção de salientar o caráter crítico da reflexão, que permite um distanciamento da ação, para analisá-la constantemente e reformulá-la sempre que necessário. Por ser reflexiva, a ética tem sem dúvida, um caráter teórico. Isso não significa, entretanto, que seja abstrata, ou metafísica, descolada das ações concretas. Não se realiza o gesto de reflexão por mera vontade de fazer um exercício de crítica. A crítica é provocada, estimulada por problemas, questões limites que se enfrentam no cotidiano da prática. É nessa medida que se pode afirmar que a prática cotidiana transita continuamente no terreno da moral tendo seu caminho iluminado pelo recurso à ética servindo como fonte de criticidade e autonomia para o ser humano.

*Ética significa a saída do homem de sua moralidade, isto é, o homem já devendo ser capaz de se servir do próprio entendimento sem a direção ou tutela de outrem, pode dizer que uma tal atividade nada mais seria do que o entendimento dirigido pela própria razão, tomada em sua utilização prática, de modo a proporcionar o comportamento moral autônomo dos homens em sociedade. (Iastórica, 2001:296).*

Assim, através da ética o homem se liberta e através de sua própria razão e consciência torna-se um ser autônomo capaz de agir no mundo. Ao se apresentar a ética na escola como um componente curricular transversal, há sem dúvida, uma intenção de se realizar uma educação moral na perspectiva do desenvolvimento da capacidade e autonomia das crianças e jovens com quem se trabalha.

Uma das tarefas mais importantes da prática educativa-crítica é propiciar as condições para que os educandos em suas relações um com o outro possam ensaiar a experiência profunda de assumir-se. Como um ser social e histórico, como ser pensante,

A ética é um eterno pensar, refletir e construir. E, na escola, sua presença deve contribuir para que os alunos possam tomar parte nessa construção, serem livres e autônomos para pensar e julgar, para problematizar constantemente a viver pessoal e coletivamente, fazendo o exercício da cidadania. Não apenas, apresentar o que é o bem e o que é o mal, mas as várias opções de pensamento ético, para que os alunos os conheçam e reflitam sobre eles. E, se for o caso, que escolham o seu.

Devemos apontar vários caminhos para que a criança reflita, analise e faça sua opção, pois sabemos que através da vivência ética conseguirão tornar-se protagonista de suas vidas sendo compromissados com os valores éticos, atuando no mundo.

## 2.1 – Ética na escola: O caráter também conta

A estrutura da escola atual impossibilita a homogeneização de nível entre trabalho manual e intelectual podendo ter igual importância exercer na prática a que teoricamente se pretende, é sem dúvida a perfeita formação do indivíduo, do profissional, que reúne nestas circunstâncias condições plenas de educação e trabalho.

Assim, cabe à escola proporcionar o maior número possível de experiências a seus alunos, causando um acúmulo de contatos físicos com social para que o educando possa crescer na ética e em direção ao conhecimento do seu processo de aprendizagem.

*Conhecer, na dimensão humana... não é o ato através do qual um sujeito, transformado em objetivo, recebe dócil e passivamente os conteúdos que outro lhe dá ou impõe. O conhecimento, pelo contrário, exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer sua ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica em invenção e em reinvenção, reclama a reflexão crítica de cada um sobre ato mesmo de conhecer e, ao reconhecer-se assim, percebe-se o “como” de seu conhecer e os condicionamento a que está submetidos, seu ato. (Freire 1992: 27)*

O reconhecimento de seu processo de construção de conhecimentos conseqüentemente vem acompanhado de uma conscientização do indivíduo de suas limitações e refletindo assim, este se aperceberá da necessidade de se ir em busca do conhecimento.

Trata-se de procurar fazer os alunos encontrarem seu equilíbrio pessoal e suas possibilidades de crescimento intelectual por meio de técnicas psicológicas. Procura-se fazer com que cada um tome consciência de suas orientações afetivas concretas, na esperança de que, de bem consigo mesmo, possam viver de forma harmoniosa com seus semelhantes. Ao invés de se discutirem dilemas abstratos, apreciam-se questões concretas acontecidas na vida dos alunos e procura-se pensar sobre as reações afetivas de cada um nas situações relatadas.

A partir da ação das crianças procuramos orientá-las no sentido da construção dos seus próprios conhecimentos. Na prática, significa que nunca trabalhamos com conhecimentos prontos. Ao contrário, os alunos são estimulados a questionar, duvidar e perguntar.

Com esta atitude o professor estará proporcionando oportunidades para o desenvolvimento da autonomia do educando e possibilitando o desencadeamento de um processo de construção individual, independente de ser direcionado por alguém.

A necessidade de começar a fazer parte do mundo adulto, o desejo de agir sobre a realidade e modificá-la é marcante na adolescência e na juventude. Na escola essa energia pode ser canalizada em prol de atividades que visem a bem-estar de todos, na perspectiva do desenvolvimento de atitudes solidárias. Entretanto, para que a solidariedade seja concretizada, é necessário que o ensino contemple tanto a valorização de atitudes como o aprendizado de formas concretas de atuação.

A escola deve ser um lugar onde cada aluno encontre a possibilidade de se instrumentalizar para a realização de seus projetos, por isso a qualidade do ensino é condição necessária à formação moral de seus alunos, se não promove um ensino de boa qualidade, a escola condena seus alunos causando dificuldades futuras na vida.

É imprescindível que a escola perceba seu importante papel na vida de cada criança que passa por ela, pois sabe-se que estas passam boa parte de suas vidas na escola, tempo o qual estão desenvolvendo o caráter e suas personalidades.

A oferta de uma educação distante da realidade, retratando um mundo frio e mecânico, que causará reações diversificadas tanto na personalidade quanto no temperamento da criança. Alguns tornam-se apáticos, desinteressados, outros se tornam negativistas, sempre do contra, opondo-se aos pais ou professores, existem ainda aqueles que passam a apresentar uma grande instabilidade emocional, ora estudioso, ora totalmente relapso. Aqueles que tem boa convivência familiar ainda se saem melhor, mas os que não encontram isso nem em cãs ficam marcados, talvez pelo resto da vida, pois sabe-se que qualquer uma das reações acima, citadas pode se agravar, na medida em que o aluno vai ficando mais velho encontra apoio, nem conhece valores ético, pois não conviveu com os mesmos em lugar, possibilitando assim a formação de um caráter negativo.

A jornada destas crianças e suas famílias é parte de uma trama social complexa, tecidas de contradições, onde a vida e a morte, a felicidade e a desgraça, a riqueza e a pobreza, a ordem e a desordem, a paz e a violência, a sabedoria e a ignorância convivem em permanentes entroncamentos e não poucos entre choques.

A escola, se verdadeiramente estiver comprometida positivamente com um desenvolvimento ético sadio para seus alunos, deve estar inserida em meio a esta trama social, procurando desempenhar seu papel de oferecer ensino de qualidade e de preparar seus alunos para atuarem concretamente no mundo.

Verifica-se a urgência de uma nova prática docente voltada a atender e responder as necessidades das crianças contribuindo para a formação de cidadãos conscientes, com valores éticos. Assim sendo o educador deve atuar a favor e não contra o seu aluno, pois ali está como orientador e não como ditador reproduzindo frutos de uma sociedade desumana e sem bases éticas, que fala muito em ética, porém não faz uso da mesma.

Clama-se portanto, uma mudança social que deve partir da conscientização de todos, principalmente da escola, esta precisa ter consciência disso. Ela é também responsável pelo caráter de seus alunos, pois querendo ou não, transmite valores e normas que implicarão e contribuirão no desenvolvimento ético dos mesmos. Logicamente a maior aquisição de valores a criança retém em casa com a família, porém a escola pode e deve contribuir para um bom desenvolvimento ético de nossas crianças. *“A escola ao lado da família é responsável pela transmissão das normas e valores de caráter mais geral, necessário a inserção do indivíduo na sociedade.”* (Bock et Alli, 1993:244)

Constata-se a necessidade de se trabalhar valores éticos, em conjunto principalmente com escola e família, para que todas as crianças possam receber um ensino consciente temperado com muito amor para que futuramente haja reciprocidade. Através da ética pode-se conseguir de forma sadia desenvolver melhor sua personalidade e caráter, que é valioso e insubstituível, marcando, estando presente em todos os momentos, bons e ruins, onde os valores éticos servirão como ponto de reflexão nas atividades tomadas, servindo de alavanca para tornarem-se pessoas mais conscientes, autônomas e acima de tudo felizes de bem consigo, com o próximo e com ao mundo o qual pertence.

## 2.2 – Objetivo da Ética dentro do ensino aprendizagem

É verídico dizermos que se queremos um mundo mais humano e com carismas, devemos procurar cultivar princípios éticos. Sabemos que isso não irá acontecer rapidamente, porém devemos fazer a parte que cabe a cada um de nós.

Dentro da educação, o sensato seria termos o interesse em incentivar os estudantes a compreenderem a importância de se chegar a juízos morais bem fundamentados, o que exigiria o desenvolvimento da sensibilidade, do cuidado e do interesse em nossos educandos, tendo por objetivos não apenas inculcar regras morais substantivas ou pretensos princípios morais, mas familiarizar o estudante com a prática de investigação moral, de reflexão sobre as mesmas e a partir disso conseguir tomar suas decisões.

Conforme a afirmação de Gutierrez, (1988:105). *Ninguém pode aprender a ser em um ambiente que não permita ser que não deixe ser. Assim sendo é preciso oportunizar situações nas quais nossas crianças possam desenvolver-se tendo liberdade para executar algo, pois é impossível fazer ou criar de mãos atadas.* (Mata Maria pag. 32)

Devemos fazer o uso correto da ética em sala de aula, não deturpando e fazendo de nossas crianças seres submissos, gerando o que a sociedade quer bloquear, o desenvolvimento do ser. Não devemos fazer do indivíduo um ser sem visão, subjugado, conformista, sem opção em nome de uma sociedade “pacíficas”. É preciso levar a ética para a escola com apoio da família, fazendo uso de uma práxis que auxilie nossos alunos a tornarem-se pessoas mais humanas com princípios éticos sim, porém com senso crítico para refletir sobre as normas vigentes em meio a sociedade a qual será inserida.

*Essa é uma educação que está por ser construída pelos sujeitos que dela participam. Diretamente: educadores e educandos. Entendemos que os educadores exercem um papel fundamental nessas mudanças, pois são eles que junto com a comunidade (alunos pais etc.) devem realizar a nossa educação, para isso não é suficiente que os professores conheçam novas teorias, é preciso, além disso, que eles se conscientizem de seu papel social e se comprometam em sua prática pedagógica com a luta dos oprimidos pela transformação da sociedade buscando eles também conquistar o poder de agir e decidir com autonomia.* (Freitas, 1994:128).

Destaca-se a necessidade de devolver o espaço escolar aos profissionais da educação, para que estes possam rever a sua prática, exercer a autocrítica, entender o seu papel social para que possam assumir um compromisso político, ético e responsável com a escola e seus alunos.

Faz-se presente a urgência pela mudança, mas para que consigamos promover um ensino ético e qualitativo devemos nos unir (família, comunidade e escola) e buscarmos este ensino tão almejado, capaz de aperfeiçoar cidadãos com consciência crítica, ou seja preparar o indivíduo para de posse do conhecimento da sociedade em si e do conhecimento sobre as condições sociais de suas próprias funções – distinguir o que os outros estão fazendo e o que ele deve fazer. É fundamental na educação escolar que ela seja capaz de incorporar, em seu processo pedagógico, o desenvolvimento, de ações de conhecimento que levam o indivíduo a, primeiro, conhecer o mundo, segundo, conhecer-se como sujeito capaz

de agir neste mundo e de transformá-lo. *Educar-se no trabalho , na expressão criativa , tem que ser praxes, quer dizer , ação e reflexão comunitária , como base para a ação e transformação individual e social.* ( Gutierrez- 1988:108)

Podemos perceber que a educação requer uma visão ética, onde o corpo docente, ao trabalhar com seus alunos no processo ensino aprendizagem, deve aplicar uma prática pedagógica, ética e crítica, ensinando através de um método concreto, dialógico e comprometedor. Através deste, os educandos tornar – se – ão mais confiantes, terão mais liberdade, reflexão crítica, consciência e desenvolverão suas próprias intenções e opiniões. Nada de afogar o aluno com coisas prontas e concluídas. O caminho a ser trilhado é o da descoberta, da aventura, do saber. Para isso é preciso haver a junção do trabalho comunitário, que é a base para mudança individual e social. Só pode ocorrer o desenvolvimento dos valores, quando a família se converte com o compromisso e encontro afetivo.

Nota-se a necessidade da família escola em educar o aluno para a cidadania, isto inclui participar das decisões dos grupos sociais respeitar e ser respeitado ouvir e ser ouvido. Não se educa para a cidadania, mantendo as pessoas, passivas, dependente de quem sabe mais, desinformadas de seus deveres e incapazes de criticar o sistema de ensino ou a família, sem contribuir para que haja mudanças nos critérios ou prioridades. Assim é necessário a valorização e companheirismo no trabalho educacional.

Para que esta intercomunicação seja bem sucedida é muito importante um planejamento, estratégico ou projetos pedagógicos em que os diretores envolvam professores, funcionários, alunos e pais na tomada de decisões na vida escolar.

É um processo em que as pessoas realmente participam porque elas são entregues não só as decisões específicas, mas aos próprios rumos que se deve imprimir a escola.

Verifica-se que é preciso a inserção da família na escola para se obter uma educação de qualidade. É importante que as opiniões sejam realmente levadas em conta e utilizadas em conclusões tomadas na escola e amplamente divulgadas. Nessa forma de ação, revelam-se diferentes valores, explicitam-se conflitos e busca-se melhor convivência. A discussão ampla na qual a opinião do outro é respeitada, em que é enfatizado com o coletivo da escola e com o bem estar de todos, possibilitara um novo olhar para o cotidiano, um olhar que tem como objetivo a participação na construção da cidadania e a valorização da ação pedagógica.

Nota – se que só conseguiremos atingir em plenitude uma educação que desperte a criança para se tornar autônoma, confiante e feliz, através da união de todos os

envolvidos com a mesma. Assim através de uma educação no trabalho e mudança de comportamento de uma sociedade e uma maneira nova de ver o mundo, o estudante que poderia tornar-se alienado, passa agora a fazer parte de uma realidade dinâmica e exigente, onde são quebradas as barreiras do dogmatismo institucional. Essa educação passa a ser parte ativa e produtiva da comunidade e essa é a melhor forma de se desenvolver dentro de seus valores éticos os quais lhe auxiliarão, para ser o cidadão de amanhã, capaz de agir através de seus princípios, tendo a capacidade de modificar e lutar por seus ideais.

### 2.3 - Como trabalhar ética no processo educacional

Conscientes de que a educação tem objetivos de formar o indivíduo de maneira integral e totalizadora, constata-se que, no processo ensino aprendizagem a metodologia e a relação professor aluno são fatores que pesam e contribuem para o desenvolvimento ético da criança.

A participação de todos os segmentos da comunidade educativa é fundamental. Os professores enquanto educadores têm uma responsabilidade social no sentido de desempenharem adequadamente sua função. Por isso mesmo, a equipe educacional da escola deve aperfeiçoar-se de forma a poder fundamentar suas práticas e mudar aquilo que tem que ser mudado.

Os pais precisam ter oportunidade de entender o projeto pedagógico da escola, é preciso, pois que haja parceria entre a escola, a família e a comunidade e que os pais tenham abertura para sua participação. Uma boa proposta seria a construção de uma comissão “rotativa” com representantes de vários segmentos da escola para organizar as reuniões periódicas e discutir os problemas percebidos pela prática buscando a sua superação.

Percebe-se assim que a escola deve trabalhar em consonância com a comunidade e as autoridades, porém deverá ter autonomia em suas decisões e procurar abrir espaços para que a comunidade esteja interagida no contexto escolar, promovendo palestras instrutivas e procurando sempre deixá-los à vontade para colaborarem, sendo um amigo da escola e dando sua contribuição, ensinando o que sabem, como por exemplo: artesanato, carpintaria, culinária, e outros.

É necessário que o professor faça uso da teoria e a da prática movendo-se dentro do âmbito possível, procurando oportunizar situações que desenvolvam valores éticos, isso em meio à realidade da criança.

É importante ainda que o aluno perceba que pode ser solidário tanto ao ajudar um amigo que necessita momentaneamente de auxílio, como ao lutar por um ideal

coletivo da sociedade. Ele precisa ter conhecimento das questões sociais mais urgentes, sensibilizando-se com elas, refletindo sobre os valores presentes nas sociedades. Um projeto pedagógico no qual questões da realidade social que se encontram em debate sejam abordadas e discutidas, criará ocasião para que se pense em formas de colocar em prática idéias que concretizam ações solidárias. Só conhecendo, vivenciando situações e refletindo sobre elas o aluno pode construir uma postura solidária. A esse respeito nos afirma Werneck: *saber e não fazer é o mesmo que não saber*. (Werneck, 1997)".

Verifica-se que é necessário estimular a criança na prática dos valores éticos, pois não basta apenas falarmos para que elas ouçam, é preciso que haja a prática do mesmo, vivenciando-os em todos os lugares. Na sala de aula deve-se estimular o respeito aos colegas, a cooperação mútua onde percebam que cada um deles pode e necessita ajudar e ser ajudado. Para despertar pouco esse valor em cada criança é importante efetuar trabalhos em grupos, teatros, pesquisas, os quais estimulem a partilha e a cooperação além de auxiliar muito na socialização e desenvoltura dos educandos.

Todo o contexto de aprendizagem escolar, deve estar diretamente ligado a realidade da criança. É importante que desde o início de sua escolarização ela tenha como ponto de partida a contribuição de sua história e a identificação de sua identidade grupal.

Percebe-se o quanto à convivência entre as crianças é enriquecedora. Sabemos que ninguém consegue viver isoladamente, por isso necessita de atividades que insiram a criança em grupos, estes lhe farão desenvolver valores de carinho, respeito e carisma, pois ao firmar a amizade estes valores surgem naturalmente. Para estimularmos a convivência harmoniosa e amizade entre as crianças, é importante realizarmos atividades recreativas, com brincadeiras folclóricas através de músicas, poesias, brincadeiras de rodas, parlendas, adivinhações, teatros com as histórias de esopos e outros que estimulem a participação e a atenção de todos. Através destas atividades conseguiremos desenvolver com mais facilidade a solidariedade e a união, e primordialmente a sensibilidade das crianças além de transmitir-lhes através das brincadeiras mais alegria e aprenderem a valorizar a cultura folclórica e a necessidade de preservá-las.

É importante realizar-se projetos que ajudem a criança a ter uma visão positiva de si. Um exemplo é o projeto de se fazer uma horta. Este despertará na criança vários princípios éticos, onde ela terá a responsabilidade junto com os colegas e o auxílio do educador. Cultivar, isso lhe fará sentir-se orgulhosa e eficiente ao perceber que é capaz de

contribuir com algo que cresce, produz e alimenta. Esse sentimento é indispensável para o desenvolvimento de sua personalidade.

Para que a criança desenvolva-se naturalmente é importante que o educador tente dar liberdade de expressão a seus educandos, oportunizando situações e que estes debates, trabalhar com murais livres e outras formas que estimulem a liberdade para a criança expor seus pensamentos.

É necessário e fundamental sempre enfatizar uma consciência profunda e verdadeira, respeitando e valorizando cada pessoa, onde cada qual tem seu valor, direito e deveres a cumprir e no decorrer do processo educacional o diálogo e a compreensão devem estar de mãos dadas com o intuito de auxiliar a criança em seu desenvolvimento ético.

À educação cabe sensibilizar as novas gerações para o problema da ética como fundamento da vida humana e ajudá-los a formar competência para que possam participar ativamente de seu processo de formação.

Para o educador compromissado com a aprendizagem, os problemas de seu aluno passam a ser seus problemas. Ele como tal, desempenha o seu papel misto: um pouco psicogo, médico, palhaço, pai, mãe, irmão... e neste papel busca ser verdadeiro. Tarefa árdua, mas tudo na vida exige sacrifício, o que é conquistado com luta e suor tem sabor melhor: “o sucesso do aluno é sucesso do professor”. Ser educador é achar sua própria identidade e tomar decisões frente à vida e as situações que ela nos coloca. É amar, lutar, encarar os desafios, ser pessoa ativa. Conforme Aquino: “Fio o tempo que gastaste com tua rosa, que faz tua rosa tão importante”. (Pequeno Príncipe, apud Aquino, 1998:107).

Nós educadores desempenhamos um papel fundamental dentro da sociedade e da nossa prática, de nossas ações poderá depender grandemente o fracasso ou o sucesso de nossos educandos. Devemos somar forças com outros profissionais competentes, não querer exercer e realizar tudo isoladamente, mas procurar trocar experiências inovando e unindo-nos por uma educação que exerce também princípios éticos em nossos educandos. Isso só tornar-se-á realidade se nossa união for compromissada e tivermos um resquício de amor pela causa e perseverança em atingi-la plenamente.

Precisamos rever nossas práticas, observarmos mais nossos alunos, dialogar, buscar novos cursos de aperfeiçoamento e acima de tudo procurar exercer o nosso comportamento. Mais do que vocação é preciso ter amor pela profissão, porque “quando a gente ama, é claro que a gente cuida”.

### 3 - FORMAÇÃO DE CIDADÃOS

O século vinte acabou de se encerrar. Um período de grandes conquistas e transformações, um período de violência extrema, fatos históricos assustadores, muitas guerras, massacre de populações e brutalidades diversas, mas também o século da luta para o desaparecimento da escravidão nas Américas e na Europa, da proteção das crianças e adolescentes, do ingresso das mulheres no mercado de trabalho. Liberdade, igualdade e fraternidade são os três princípios para a cidadania .

A liberdade se refere à idéia de que qualquer forma de escravidão é inaceitável. Todos nascem livres, e assim devem permanecer por toda vida. À medida que nossos direitos e deveres são reconhecidos e realizados cotidianamente, tornamo-nos cada vez mais livres.

Se a idéia de liberdade é bem conhecida hoje o mesmo não acontece com os princípios da igualdade. A idéia de que nascemos iguais embora sejamos tão diferentes um dos outros, ainda é algo difícil de ser entendido nos dias atuais.

O princípio da igualdade entre os homens tem sua origem na religião cristã. Somos todos iguais como seres humanos, por isso devemos combater qualquer forma de discriminação e de arrogância, agindo solidariamente uns com os outros.

Ao nascermos herdamos um conjunto de características biológicas como a cor da pele e dos cabelos e outros de cunho social: somos filhos de determinada família, falamos uma língua específica, compartilhando assim costumes e valores tendo uma identidade cultural. Possui nacionalidade automaticamente à pessoa, e alguns direitos básicos: o de ter um nome e uma certidão de nascimento, de votar e ser votado de concorrer a cargos públicos, protegidos pelas leis. Mas, ser cidadão não se resume em ter uma nacionalidade. Hoje, as famílias, os meios de comunicação e as escolas não são como a 30 anos. E o mesmo parece acontecer com os padrões de comportamento e de relação entre as pessoas, de educação das crianças.

Vivemos num país cujo dia-dia é, sem dúvida, mais aberto, mais flexível, mais incerto, nebuloso e angustiante. Isso significa que a democracia não é algo apenas do mundo político sendo um modo de organização das relações entre as pessoas no cotidiano, em que justiça e respeito são os ingredientes principais.

Antigamente, apenas obedecíamos os mais velhos como se fossem superiores a nós. No mundo democrático, porém, não há espaço para obediência cega e nem

para superioridade. Ninguém é superior a ninguém, o convívio entre os cidadãos se faz por meio de diálogo e dos respeito entre as pessoas homens e mulheres, pais e filhos, professor e aluno. A atual geração é muito mais crítica atenta e inquieta do que a de nossos pais e professores.

Ser cidadão é participar o máximo possível da vida em comunidade, para que seja possível compartilhar com semelhante as coisas boas da vida, as materiais e culturais. Ser cidadão é ainda, opor-se a toda forma de não participação. Ser cidadão é, enfim, adotar uma postura em favor do bem comum.

### 3.1 – Educar para a cidadania

Todos esses valores e princípios estão inscritos em nossas leis há muito tempo. Mas como fazer com que elas saiam do papel e se tornem realidade para todos.

Uma das mais importantes heranças que podemos deixar para nossos filhos, é a educação, moral e social. Até na mais humilde e popular das linguagem você já ouviu falar que uma pessoa “estuda” é muito diferente daquela que não frequentou a escola ou que teve uma educação ruim.

O que ensinamos e aprendemos nas salas de aula é a chave para fazer as melhores escolhas, seja de nossos governantes, seja a de programa na tevê, o remédio na farmácia, a comida mais saudável, tudo enfim. E aprendera escolher começa desde cedo. Por essa razão, vale a pena repetir, lugar de criança é na escola! Na escola aprendemos a entender melhor o mundo que nos rodeia o que nos torna mais conscientes. Quem não teve uma boa escola, aos 14 anos é obrigatório ampará-lo pelo ECA.

Depois da miséria, a ignorância é o maior inimigo do bem comum, onde ela existir não haverá democracia. Talvez a educação seja um dos caminhos mais seguros para uma transformação efetiva, um caminho para o bem comum, para uma sociedade mais justa e uma vida mais digna. Por isso a importância da escola para a democracia. Viver dignamente num país que se quer democrático, como o Brasil desde as duas últimas décadas, exige um pouco de todos, nas batalhas travadas no dia-dia, nas ruas, nos lares, nas empresas, nas diversas instituições sociais, e principalmente na escola. Por essa razão, a cidadania democrática depende de todos nós e também dos professores de outras pessoas ligadas à educação escolar.

As condições dignas de vida de um povo não são resultado exclusivo da escolarização, mas depende muito dela. Isso porque o convívio democrático precisa ser construído-ensinado e vivenciado desde cedo.

Escola, portanto, é uma das portas de entrada da cidadania e, sem dúvida, um dos fundamentos da democracia. Sem uma boa escola, não há justiça social bem-estar, alegria de viver.

Mas, quando falamos de educação, não nos referimos a uma escola qualquer, mas sim a uma escola comprometida ao mesmo tempo com o conhecimento e com o ensino de alguns valores básicos, ligados ao convívio democrático, ao amadurecimento da cidadania.

Essa é a razão principal para estudarmos ética e cidadania. Uma não sobrevive sem a outra, ou melhor, uma não existe sem a outra.

### 3.2 – O compromisso da escola com a formação moral de seus alunos.

A educação nos preocupa. Falar sobre ela significa refletir sobre o destino do homem, nosso lugar na natureza é a relação com nossos semelhantes. Somos tão exigentes com a educação quanto somos com a democracia, mesmo funcionando bem, achamos que poderia ser melhor. Complexidade do lecionar está na sua essência em ajudar os alunos a organizar informações e as visões multiformes, a lutar contra uma delas e tornar outras proveitosas, sempre tomando cuidado de não impor o próprio ponto de vista. O professor também é cobrado pela sociedade na resolução de boa parte dos problemas sociais, como a violência à intolerância. Sem dúvida o professor é encarregado de formar a consciência social e moral das crianças, tarefas antes da família. Com isso fica complicado, pois, os valores não são únicos, a sociedade não tem certeza sobre o modelo que quer para essa formação. A educação deve, portanto, reforçar algumas qualidades sem as quais não sobrevive no mundo contemporâneo, com autonomia pessoal, a busca do conhecimento verdadeiro.

A educação das séries iniciais deve ser a mais completa com os melhores profissionais, os mais experientes, os mais formados. Se a educação inicial da criança é boa, todo processo de aprendizagem torna-se mais fácil. O ser humano tem uma capacidade delimitada de aprender, nascida com ele. Ao professor cabe fomentar esse desejo de saber e mostrar que podemos ser melhores à medida que adquirimos mais conhecimentos. Na infância é possível aprender a refletir com pequenos exemplos que abordam problemas

éticos como se pensa sobre determinado assunto e como podemos resolver algumas questões. Dessa forma se introduz o princípio de que ética não é imitação de conduta nem pode ser confundida com moral. A moral é um conjunto de comportamentos e normas que você eu e outras pessoas costumamos aceitar como válidos. Ética, ao contrário, é a reflexão sobre porque consideramos válidos alguns comportamentos e outros não.

A escola deve deixar claro que a liberdade não é poder, pois muitas vezes acredita-se que ser livre é obter aquilo que se deseja a qualquer custo. É preciso haver união entre liberdade e responsabilidade, pois uma não existe sem a outra, a escola deve mostrar as melhores maneiras de usar liberdade, ressaltando a todo momento que fazer escolha é a base da humanidade.

A escola deve ser um lugar onde cada aluno encontre a possibilidade de se instrumentalizar para as realizações de seus projetos, por isso, a qualidade de ensino é condição necessária a formação moral de seus alunos. Se não promove um ensino de qualidade, a escola condena seus alunos a sérias dificuldades futuras na vida e, decorrentemente, a que vejam seus projetos de vida frustrados.

Ao lado do trabalho de ensino, o convívio dentro da escola deve ser organizado de maneira que os conceitos de justiça, respeito e solidariedade sejam vivenciados e compreendidos pelos alunos como aliados à perspectiva de uma vida boa. Dessa forma, não somente os alunos perceberão que esses valores e as regras deles decorrentes são coerentes com seus projetos de felicidade como serão integrados às suas personalidades, se respeitarão pelo fato de respeitá-los.

### 3.3 – O preconceito e a discriminação

Os costumes de um povo ou de uma comunidade são bastante específicos, particulares. E portanto, devem ser compreendidos e respeitados como são. Não há culturas nem pessoas menos importantes do que outras, somos apenas diferentes uns dos outros

Quando alguém é desrespeitado ou humilhado, seja por suas características físicas, suas idéias ou seus hábitos, estamos diante de uma situação de preconceito. Podemos perceber o preconceito contra os índios, os negros e contra a diferença social. Quando generalizamos certas características (quase sempre negativas) para todos os membros de um grupo, estamos criando o que se chama estereótipo, ou seja, um conjunto de imagens bastante superficiais e enganosas sobre uma situação, pessoa, raça, ou grupo social.

Os estereótipos, portanto, são imagens distorcidas e, pior ainda, estão a um passo do preconceito.

O termo preconceito significa o conjunto de opiniões formadas antecipadamente sobre o outro, sem levar em conta suas qualidades ou suas capacidades. Os preconceituosos têm atitudes intolerantes com as pessoas que são diferentes deles. Julgam-se superiores e, por isso, desvalorizam e desrespeitam outras pessoas. Preconceitos e intolerância andam sempre juntos.

São atitudes que acontecem no dia-a-dia por meio de atos, gestos ou palavras que tentam diminuir, rebaixar os modos de ser, agir e sentir dos outros. E, algumas vezes elas ocorrem sem que as percebamos com clareza, até senti-las na própria pele, por exemplo, quando não somos aceitos por alguém ou por um grupo.

Nesse caso somos vítimas de um preconceito aberto, direto e explícito. E isso já aconteceu certamente com todos nós de um modo ou de outro. Mas, também há o preconceito indireto, implícito, como as piadas de mau gosto, que ofendem as pessoas só por causa de sua raça, nacionalidade, sexo e outras características.

No Brasil, os alvos mais comuns do preconceito são as pessoas mais pobres, os negros, os índios, as mulheres, os homossexuais, os nordestinos, os portadores de deficiências especiais, os idosos, os portadores de doenças e os viciados.

Geralmente, pensa-se que o preconceito está relacionado ao fato de essas pessoas pertencerem a minoria. Entretanto, não é o caso das mulheres, dos negros ou dos mais pobres. As mulheres são, hoje, mais da metade da população brasileira. Os negros e mulatos representam 45% da população. Os mais pobres são a maioria.

Então, o que fazer para combater essa situação que destrói a convivência democrática em nossa cidadania? Por incrível que pareça, são as pessoas diferentes, que nos fazem mudar no crescimento ético e como cidadão. É por isso que, no convívio pacífico com as pessoas diferentes, o mundo se aplica para as descobertas.

Convém lembrar que ser igual não é ser idêntico. Ao contrário, somos semelhantes, embora de diversas nacionalidades.

No entanto a formação de pessoas capazes de compreender e atuar sobre a realidade sócio-ambiental de modo verdadeiramente comprometido com a proteção das condições de vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global, fazendo cada um a sua parte vivendo em comunidade e dando proteção, segurança e estabilidade para seus filhos e seu semelhante, é isto que chamamos de cidadania.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A definição de Ética na Escola é muito ampla, e mesma está relacionada com a vida social e com a responsabilidade de cada um de nós. É na realidade um corrente que inicia-se com o Reitor, diretores, professores, coordenadores, e lógico com os próprios alunos e finalmente entre a Escola e comunidade.

Os professores são os verdadeiros baluartes dos alunos e são os responsáveis por um mundo melhor, com capacidade sabedoria e até mesmo ser for preciso, um psicólogo dos alunos. Uma grande jornada começa com o primeiro passo.

Todos os grandes Homens tiveram grandes mestre que lhes ensinaram o Be a Ba.. Esses mestres são na realidade responsáveis pelo grandes Homens que comanda nossa Nação, são eles: os diplomatas, os ministros, desembargadores, juizes, promotores, médicos dentistas psicólogos e são responsáveis também pela formação da população como um todo.

Para termos um País melhor é preciso melhorar sempre o ensino, desde o jardim de infância, até a pós graduação.

A ética escolar não é a única o responsável, são todos. Cada qual tem no seio dela o mesmo direito, não é um monopólio uma forma de governo, é o poder do povo, a comunhão do bem da língua e da liberdade. É o berço de nossos filhos e o túmulo de nosso ante passados, isto é tão verdadeiro que até entre os reconhecidamente marginais existe algo como “Código de Honra” ou “Ética Profissional” e não há nada melhor para um País que a ética escolar, ela é a meta suprema sem a qual a sociedade pode avançar.

Ela é a propulsora de novas relações, mais humana e de todas as conquista, que possamos alcançar. Pela ética escolar teremos mais progresso, e quanto mais progresso teremos mais felicidade, mais alegria mais saúde mais sabedoria e muita luz.

Em suma, estarmos juntos para repensar o passado e relaborar o presente tendo como base a ética através da escola, pois sabemos que as crianças de hoje serão os homens do amanhã. Nenhuma sociedade sobrevive sem ética.

## BIBLIOGRAFIA

- BOK, Ana M. Bahia e outros. *Psicologias: Uma introdução ao Estado da psicologia*. 5. ed. Reformulada. São Paulo: saraiva, 1993.
- COSTA, Doris Anita Freire. *Fracasso Escolar: diferença ou deficiência*. Porto Alegre: Kuarp, 2.ed. 1994.
- COTRIN – Maria Liza Silveira, *Filosofia para criança e adolescente de 10 a 14 anos*. Petrópolis, RJ: vozes 1999.
- ESTEBAN. M.T. *A Interação na construção do sucesso escolar*. Informação Pedagogia. N 4p 20-27, Rio de Janeiro, 1993.
- FREITAS, Lia Beatriz de Luca. *A produção de ignorância na Escola*. Uma análise crítica do ensino da Língua escrita na sala de aula. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. 21. ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1997.
- FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* 6. ed, São Paulo, Paz e Terra, 1992.
- GUTIERREZ, Francisco. *Educação e práxis política*, tradução Antonio Negrini, são Paulo: Summus, 1988.
- LDB – *Lei de Diretrizes e Bases da Educação*, Lei nº. 9394/96. Brasília 1998.
- LUIZ A. Calmon Nabuco Lastório, *Ética, educação e sociedade*. Um Debate Contemporâneo. Ades outubro de 2001.
- MATA Maria Lutzarda. *O trabalho doméstico de meninas no contexto da vida das camadas populares*. Reunião Anual da Associação nacional de Pós-graduação em Educação, setembro, 1991.
- MOTA, Sara. *Educar é ensinar a pensar*  
Nova escola. São Paulo, 8, (70) 20-24, out. 1993.
- PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS, *apresentação dos temas transversais e ética*. Brasília - 1997. Volume 8.
- RESENHAL, R e Jacobson. LF. *Expectativas de professores com relação alunos pobres* ed. Perspectiva – 1968:1990-204.
- SÁ, ANTONIO Lopes, *de Ética Profissional*. ed. Attas, 2.ed, 1998.
- TUGENODHAT, Ernst, *Lições sobre ética*/tradução grupo de dourados do curso pós-graduação em Filosofia da Universidade do Rio grande do sul, Revisão e Organização da tradução Ernildo. Esteim e Ronai Rocha. Petrópolis, RJ. Vozes, 1996.